

BULBINE NATALENSIS

Nome científico: *Bulbine natalensis*

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: N/A

Família: Asphodeloideae

Parte Utilizada: toda planta

Composição Química: Extrato concentrado 10:1

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Bulbine natalensis é uma planta nativa amplamente distribuída nas partes leste e norte da África do Sul. A seiva das folhas é utilizada no tratamento de feridas, queimaduras, erupções cutâneas, coceiras, dermatofitoses e lábios rachados. A infusão da raiz é tomada em casos de vômitos, diarreias, convulsões, doenças venéreas, diabetes e reumatismo. O vapor das plantas contém substâncias como taninos, antraquinonas, glicosídeos cardíacos, saponinas e alcalóides. Recentemente, seu uso tem sido explorado devido ao efeito afrodisíaco e revigorante sexual, além contribuir para o desenvolvimento e crescimento muscular.

Indicações e Ação Farmacológica

Os extratos de *Bulbine natalensis* têm mostrado efeito positivo sobre a libido e o desempenho sexual através de aplicações pré-clínicas. Estudos realizados comprovam que este extrato diminui os níveis de estrogênio, aumenta os níveis de testosterona sérica e de hormônio luteinizante, melhorando a latência ejaculatória

(redução da ejaculação precoce) e diminuindo o intervalo pós-ejaculatório. Além disso, seu efeito sobre os níveis de testosterona não implicam em alterações significativas das concentrações de prolactina, em ambos os sexos.

Yakubu e Afolayan (2010), investigaram os efeitos anabolizantes e androgênicos do extrato aquoso de *Bulbine natalensis* em ratos machos Wistar, onde sessenta ratos foram agrupados em quatro grupos iguais (A-D). O grupo A (controle), recebeu 0,5mL de água destilada e os grupos B, C e D receberam 0,5mL contendo 25, 50 e 100mg/kg de peso corporal do extrato, respectivamente.

A proporção de peso do tecido testicular, bem como a concentração de testosterona testicular e sérica, a atividade da fosfatase ácida testicular e as concentrações séricas de hormônio folículo estimulante e luteinizante aumentaram em todas as doses do extrato, exceto na dose de 100mg/kg. Os aumentos foram mais pronunciados nos animais tratados com 50mg/kg do extrato, indicando melhora no manejo da disfunção sexual masculina, além do aumento na atividade da fosfatase alcalina, o teor de glicogênio, ácido sialico, proteína e colesterol dos testículos.

Em decorrência do aumento dos níveis de testosterona, o extrato de *B. natalensis* apresenta ação miotrófica, estimulando a síntese proteica do músculo, aumento da massa muscular, melhorando a resistência, desempenho sexual e força física. Além disso, a testosterona controla os níveis de gordura corporal, auxiliando na redução de medidas, previne a redução de massa magra e auxilia na recuperação muscular pós-exercício.

Toxicidade/Contraindicações

Bulbine natalensis pode aumentar as concentrações séricas de colesterol e triacilgliceróis e a contagem de glóbulos brancos, plaquetas e monócitos, enquanto diminui os níveis de neutrófilos, linfócitos e eosinófilos. Seu efeito sobre o fígado implica na alteração de enzimas hepáticas e de alterações histológicas e no rim podem ocorrer alterações dos túbulos, afetando sua estrutura.

Dosagem e Modo de usar

A dosagem diária é de 1000 mg, podendo ser dividido em duas doses de 500 mg.

Referências Bibliográficas

ROCHA, F. L. et al. **Esteróides anabolizantes: mecanismos de ação e efeitos sobre o sistema cardiovascular.** Mundo saúde (Impr.) 31.4: 470-477, 2007.

YAKUBU, M. T., AFOLAYAN, A. J.. **Effect of aqueous extract of *Bulbine natalensis* (Baker) stem on the sexual behaviour of male rats.** International journal of andrology 32.6: 629-636, 2009.

YAKUBU, M.T.; AFOLAYAN, A.J. **Anabolic and androgenic activities of *Bulbine natalensis* stem in male Wistar rats.** Pharm Biol. May; 48(5):568-76, 2010.

YAKUBU, M.T.; AFOLAYAN, A.J. **Effect of aqueous extract of *Bulbine natalensis* Baker stem on haematological and serum lipid profile of male Wistar rats.** Indian Journal of Experimental Biology, vol. 47, pp. 283-288, 2009.

